

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

## Poder e escola: produções e discussões

**Glenda Camila Rodrigues de Oliveira Costa<sup>1</sup>**

**glenda.camila@ufms.br**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

**Ilma Regina Castro Saramago de Souza<sup>2</sup>**

**Ilma.saramago@ufms.br**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

## **Eixo 2: Educação, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão**

**Palavras-chave:** Michel Foucault. Poder. Ambiente escolar.

### **Introdução**

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior em andamento, cujo objeto de estudo é o Poder na perspectiva foucaultiana e o ambiente escolar. Objetiva investigar ambas as relações a partir de uma revisão bibliográfica e demonstrar as publicações relativas à temática. Para tanto, foram selecionados três descritores e a seguir submetidos a busca na plataforma de dados Scielo (<https://www.scielo.br/>). Os resultados apontam que as pesquisas nessa direção são ainda incipientes, o que justifica a necessidade de estudos e publicações que abordem a questão do Poder em espaços escolares e seus respectivos ambientes.

O Poder é a teoria apresentada pelo filósofo Michael Foucault em sua obra, “Microfísica do Poder”, publicada em 1978. Nele o autor aborda a teoria do Poder trazendo à luz o entendimento que o mesmo não é algo que se possui, mas que se exerça. O exercício desse Poder é definido de acordo com as relações estabelecidas nos meios. Foucault (1978) expõe que muitos denunciaram o abuso da utilização do Poder sobre o “outro”, porém não buscavam compreender sua concretude, técnicas e tática. Essa discussão sobre a dominação surge apenas em 1968, derivando das lutas de classe, que atingiam aqueles que estavam à margem nas relações de Poder (Foucault, 1979, p. 5-6).

<sup>1</sup> Formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (PPGE/CPTL) - (Mestrado em Educação).

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (PPGE/CPTL).

Nesse caso, as relações de Poder podem surgir em diversos ambientes, hospitais, prisões

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

ou escolas. Podem estar nas relações mais simples e iniciais, a fim de se obter o controle e dominação do corpo, mas estes poderes não coincidem, pelo contrário, mantém uma harmonia e são capazes de apoiar uns aos outros no sistema social. Desse modo todos os indivíduos ou ambientes que exercem Poder se apoiam (Foucault, 1979, p. 160).

A partir do exposto, ao observar as relações iniciais dos indivíduos em formação, em processo de aprendizado e absorção do conhecimento é possível identificar o Poder. A educação pode ser considerada a atividade mais habitual e humana, pois o processo de aprendizado acompanha o ser humano durante toda a vida, além de ser um processo que pode ser entre pais e filhos inicialmente e depois professores e alunos (Costa; Menezes, 2009, p. 31).

Dessa forma, a dinâmica escolar carrega Poderes que buscam a dominação e disciplinarização do corpo. O corpo passou a ser um elemento no exercício do Poder, e o marco do sucesso desse exercício é a disciplinarização do corpo. Essa disciplinarização pode estar inserida no ambiente por meio da organização e da interação entre os indivíduos que compartilham o espaço, ou mais simples que isso, a partir da relação professor-aluno.

Ora o Poder sobre o espaço, ora sobre a organização, ora sobre as relações, ora sobre o corpo. O Poder é inserido nas instituições escolares com o mesmo objetivo dos demais espaços, a fim de domesticar o corpo para reproduzir esses processos durante e em todas as relações e espaços sociais. Facilmente pode-se chegar à conclusão que a função e a forma da sala de aula seguem um modelo distinto a esta.

O objetivo inicial da escola foi se perdendo de acordo com a mudança do interesse da sociedade, ou melhor dizendo, de quem detém o Poder. Se a indústria necessitava de mão de obra, a escola produzia, se era necessário que os cidadãos fossem alfabetizados para se obter o poder de voto, a escola produzia, se o interesse era catequizar, a escola produzia e se a necessidade é ‘colaboradores’ que mantenham o mercado em suas respectivas funções, a escola produz. As engrenagens da sociedade e da educação giram de acordo com o interesse de uma “mão invisível”.

Atualmente, o controle e a disciplina da organização das salas de aula já são elementos que descrevem e distinguem uma sala de aula. Mesas e cadeiras enfileiradas são a estrutura básica para uma sala de aula, que disciplinam o corpo para os futuros “colaboradores” que a escola está gerando. O tamanho do mobiliário objetiva quem vai utilizá-lo (faixa etária) e o conteúdo estabelece os conhecimentos que vão ser adquiridos por eles. Assim, o objetivo da presente revisão é pesquisar e conhecer os trabalhos atuais que vêm sendo produzidos sobre o

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

assunto do Poder na escola.

## Metodologia

A partir da exposição, foi feita uma revisão bibliográfica a fim de investigar as produções sobre o tema Poder na escola. Foi desenvolvida uma pesquisa na plataforma na base de dados Scielo (<https://www.scielo.br/>), utilizando três descritores, selecionados a partir da compreensão da importância da especificação da teoria apresentada, seu redator e o espaço a ser discutido a aplicação da teoria. Os descritores selecionados foram: “Michel Foucault”, “Poder”, “Escola”. A busca foi realizada utilizando o filtro do período de publicação de 2014 a 2024.

## Resultados

A seleção encontrou apenas 02 (dois) trabalhos com base nos filtros inseridos no banco de dados.

Nº	Título	Ano P.	Autores
A1	O corpo no Ensino Médio: uma análise da percepção corporal dos estudantes do rio de janeiro	2021	Isabele Ferreira Santos; Marcos Antonio Carneiro da Silva
A2	Domesticação, cuidado e formação: o animal como espectro da escola em vigiar e punir	2017	Alexandre Simão de Freitas

O A1 se trata de uma pesquisa utilizando a aplicação de um questionário a 392 alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio do Rio de Janeiro. O objetivo da pesquisa era “investigar a percepção corporal dos estudantes do Ensino Médio (...) a partir da perspectiva filosófica de Michel Foucault e da sociologia de David Le Breton”. Sob o olhar de Michel Foucault, foram analisadas as “relações de poder que regem o corpo” dentro do ambiente escolar. E a cerca de David Le Breton, foi analisada a teoria de corpo acessório, dada as diversas modificações que os jovens fazem em seus corpos.

A partir do questionário, os resultados foram analisados e o artigo concluiu que a ideia de corpo acessório está conectada às questões de aceitação. “Quando os adolescentes reconheceram que a aparência física facilita a aceitação nos grupos sociais e que os atos de bullying estão relacionados à aparência física, notamos as normas sociais estabelecidas garantindo seu potencial regulador” (Santos; Silva, 2021, p. 09).

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Em relação ao poder, observou-se que a presença de norma, além de “técnicas disciplinares, vigilância hierárquica e esquadramento dos corpos”, segundo o A1 atingiu seu objetivo ao ser percebida como “controles positivos” (Santos; Silva, 2021, p. 09). O alvo do poder é a disciplinarização do corpo, que é sentida pelos estudantes a partir do sentimento de observação e da falta de espaços para os mesmos, porém não conseguem distinguir o processo ao qual estão inseridos.

Através da vigilância hierárquica a disciplina generaliza os indivíduos e através da sanção normalizadora ela organiza as diferenças, tornando-as úteis, normalizando os indivíduos. Quando os estudantes revelam sentir a presença de uma observação sobre seu comportamento e a falta de espaços para expressarem suas opiniões, constatamos com clareza a atuação do poder disciplinar. Os estudantes não percebem seus corpos sendo normatizados, docilizados (Santos; Silva, 2021, p. 09).

Os estudantes não estão à margem da compreensão do que o ambiente escolar propõe, estes compreendem o controle da escola sobre o tempo e o espaço além de se sentirem observados pela mesma. Entretanto não se veem no processo da transformação dos corpos dóceis.

O A2 trata de apresentar como o próprio autor declara, “uma visão heterodoxa” sobre o livro Vigiar e Punir de Michel Foucault. Basicamente, trata de uma análise sobre a disciplina, reconhece-a como um ato de domesticização e adestramento do corpo, aproximando a condição humana à questão da animalidade. Freitas (2017), diz que a ideia de disciplinar atingiu os quartéis, fábricas e por consequência a escola. Porém a escola é o primeiro dispositivo disciplinar com que o homem tem contato.

A disciplina necessitava ser inserida no ambiente escolar. O enfileiramento foi um método, assim como o exemplo. A disciplina é antes de tudo o bom adestramento. Ao mencionar o panóptico, Freitas (2017, p. 7) elucida que o mesmo - os dispositivos de disciplina e adestramento - é na verdade um zoológico onde o homem substitui o animal em seu espaço de observação dos seus adestradores.

A discussão se desenrola para a questão dos *incorrigíveis* como sendo indivíduos e o objeto dos dispositivos do estado. “Os incorrigíveis não seriam capazes de observar os princípios subjacentes às leis e ao pacto social” (p. 11). De acordo com Freitas (2017), para Foucault os incorrigíveis ou delinquentes não se caracterizavam pelos seus atos, mas pela sua história de vida.

## **Discussão**

Diante dos artigos encontrados pode-se observar que os estudos sobre a escola e o Poder, não são desenvolvidos como teoria única nos trabalhos produzidos, de forma que dividem

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

pesquisas com outras teorias correlacionadas. Nos resultados encontrados as teorias discutidas envolvem o corpo e o domínio deste. De forma sucinta, o A1 tratou do tema diante da temática de como o indivíduo se sente no espaço escolar, enquanto o A2 procurou fazer uma retórica sobre o trabalho de Michel Foucault, Vigiar e Punir, buscando trazer a animalidade como uma teoria para o trabalho de Foucault.

O ambiente escolar não é o único local em que o Poder, como disciplinador atua, antes ele se inicia na escola e progride para a vida fora dela. Dessa forma, a escola produz os homens disciplinados para uma sociedade disciplinada. Ou seja, de acordo com a sociedade é que os dispositivos do estado, vão criar, disciplinar, normalizar e controlar o corpo. A docilidade produzida nos espaços escolares como observado no trabalho de Souza e Silva, não pode ser observada e nem compreendida pelos indivíduos que sofrem o efeito.

Ainda sobre a análise dos textos, Freitas (2017) vem propor uma visão diferente sobre o trabalho de Foucault, de forma que a proposta do tema, Poder, sofre uma mudança em sua centralidade. Para o autor o corpo não é disciplinado e sim adestrado, trazendo assim uma relação direta com o ser animal. Além disso, compara os espaços dos dispositivos do estado com um zoológico, desse modo o homem já não é um ser a sofrer a disciplina, mas o adestramento.

## **Considerações Finais**

Ao observar os trabalhos produzidos nos últimos 10 anos pode-se concluir que o tema Poder na escola não possui muitas obras, de forma que as pesquisas não podem gerar uma grande quantidade de dados ou discussões. Assim sendo, o tema é carente de estudos. Mesmo assim, ao encontrar e analisar os trabalhos pode-se concluir que o A1 possui uma relação direta à ideia de Foucault, enquanto o A2 assim como relatado vem trazer uma visão heterodoxa da teoria central, de forma que, a discussão dos textos é resumida dada a baixa relação entre ambos. A produção de trabalhos que discutam o ambiente escolar é tão necessária quanto trabalhos que discutam o conteúdo, as infâncias, a história da educação e a vida escolar. Somente dessa forma o meio e as relações poderão colaborar com dados para uma melhor compreensão do espaço escolar e da influência do Poder na sociedade fora da escola.

## **Referências**

COSTA, Célio Juvenal; MENEZES, Sezinando Luiz. A educação no Brasil Colonial (1549-1759). In: Fundamentos históricos da educação no Brasil. Organizadores: Ednéia Regina Rossi, Elaine Rodrigues, Fátima Maria Neves. 2. ed. rev. Maringá: Eduem, 2009.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Tradução de Raquel Ramallete. Ed .41. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

FREITAS, Alexandre Simão de. Domesticação, cuidado e formação: o animal como espectro da escola em Vigiar e Punir. Educação em Revista|Belo Horizonte, n.33, e159568. 2017.

SANTOS, Isabele Ferreira; SILVA, Marcos Antonio Carneiro da. O corpo no ensino médio: uma análise da percepção corporal dos estudantes do Rio de Janeiro.